



O preconceito linguístico em sala de aula: a importância da reeducação sociolinguística

Gilvan Mateus Soares

Esta comunicação apresenta resultados parciais da pesquisa “A variação linguística e o ensino da língua materna: o português padrão como segundo dialeto”, do Mestrado Profissional em Letras – Unimontes, realizada com alunos do Ensino Fundamental de escola da rede pública de Barão de Cocais – MG. Espera-se que o processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa venha a contribuir para o desenvolvimento das competências linguísticas e comunicativas do educando. Para tanto, é fundamental considerar, na prática escolar, as características sociais, culturais, históricas, demográficas e linguísticas dos educandos, uma vez que esses fatores podem influenciar no sucesso ou fracasso escolar. Diante disso, o trabalho, baseando-se, sobretudo, nos pressupostos teóricos da sociolinguística educacional e nos procedimentos da pesquisa intervenção e da pesquisa etnográfica, analisou as práticas de letramentos dos alunos e as imagens que têm sobre a língua que usam, constatando que: a) a leitura precisa ser mais estimulada; b) é essencial ampliar os eventos de letramento de que participam os alunos; c) 40,5% dos 42 alunos têm imagem negativa sobre a língua que usam; d) ainda está impregnada a cultura do “erro” nos usos da linguagem, pautada na dicotomia do “certo x errado”, que faz com que o falante não se sinta um usuário competente da própria língua que usa no dia a dia. Torna-se, pois, fundamental empreender esforços para o combate ao preconceito linguístico, a localização adequada das variedades linguísticas e de seus usos, objetivando elevar a autoestima dos alunos como usuários competentes da língua, podendo, assim, esta pesquisa contribuir com os trabalhos que discutem a abordagem da língua portuguesa em sala e a relações entre práticas de letramento e imagens e usos linguísticos.

Palavras-chave: preconceito, ensino, letramento, sociolinguística.